ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 10 DE ABRIL DE 1932 N.º 3380

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Floriram as tilias do Camões — chegou, finalmente, a Primavera!

IMPRENSA

O nosso aniversario

Referiram-se os nossos colegas da Imprensa, com palavras que muito nos penhararam, á passagem do 11.º aniversario da fundação do Diario de Lisboa.

Apráz-nos registar as amaveis referencias que todos nos fizeram e que constituem mais um estimulo para prosseguirmos, sem hesitações, no caminho que traçámos.

Do Diario da Noite:

Completou, ontem, mais um ano—o 11.º da sua existencia—o nosso presadissimo e brilhante colega «Diario de Lisboa», que tem a dirigi-lo o ilustre jornalista e primoroso escritor sr. dr. Joaquim Manso.

Os corpos directivo e redactorial do «Diario da Noite», congratulando-se sinceramente com o facto, apresentam os seus cumprimentos e saudações afectuosissimas ao ilustre director do «Diario de Lisboa» e á sua redacção, constituida, sem favor, por distintos jornalistas, que muito honram a classe.

Na nossa saudação queremos tambem incluir o corpo de colaboradores do nosso colega, do qual, sem melindre para alguem, destacaremos o ilustre republicano sr. dr. João de Barros, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros.

Da Republica:

Passou ontem mais um aniversario do nosso brilhante colega «Diario de Lisboa», o vespertino que na Imprensa portuguesa conquistou um lugar de grande relêvo, a que se devem paginas formosas do nosso jornalismo, animado sempre de uma ideologia pura e de um criterio de preparação cultural do povo. Todos os problemas de cultura, de economia, de politica, etc., têm sido tratados com grande elevação e sob um prisma louvavel: o de bem servir o país dentro das ideias republicanas.

Ao comemorar-se o aniversario do «Diario de Lisboa», felicitamos o seu director, sr. dr. Joaquim Manso e todos os nossos colegas que ali trabalham.

Das Novidades:

Completou ante-ontem mais um ano de existencia o nosso prezado colega «Diario de Lisboa» a quem por êsse facto queremos cumprimentar muito sinceramente.

Ao prezado colega vespertino desejamos todas as prosperidades, saudando na pessoa do seu director, espirito de cintilante cultura, todos os que nêle trabalham procurando dar á sua profissão um invulgar acento de elegancia moral.

Do Jornal do Comercio e das Colonias:

Entrou ontem no seu 12.º ano de existencia o nosso presado colega «Diario de Lisboa», muito distintamente dirigido pelo sr. dr. Joaquim Manso, e de cuja redacção fazem parte alguns profissionais do jornalismo, dos de melhor nome e de comprovada competencia.

Tendo mantido sempre com o presado colega as melhores relações de camaradagem, regosijamo-nos com o facto do seu aniversario e por êste motivo apresentamos ao seu director as nossas sinceras felicitações, que tornamos extensivas a todo o pessoal da sua redacção, desejando que o seu belo periodico conte muitos mais dias festivos como o de ontem.

Do Diario de Noticias:

Entrou ontem no 12.º ano de existencia, motivo por que apresentamos as mais efusivas felicitações ao seu ilustre director, sr. dr. Joaquim Manso, e ao seu brilhante corpo redactorial, o nosso prezadissimo colega vespertino «Diario de Lisboa».

Da Gazeta de Coimbra:

Entrou no 12.º aniversario o nosso presado colega «Diario de Lisboa».

Jornal moderno, que conquistou logo de inicio um dos publicos mais numerosos e que, através dos seus onze anos de existencia, tem mantido sempre, vivo e palpitante, o interêsse da sua leitura amena e leve, o «Diario de Lisboa», nota originalissima da nossa Imprensa, é hoje um dos mais importantes cotidianos portugueses.

A' sua direcção e redacção, com quem a «Gazeta de Coimbra» mantém os mais estreitos laços de amisade, endereamos cumprimentos efusivos de camaradagem.

De A Voz:

Entrou ontem no seu 12.º ano o nosso colega «Diario de Lisboa».

A discordancia de ideias em que tantas vezes nos encontramos, não impede que cumpramos o nosso dever de cortezia de lhe enviar saudações e votos de prosperidades.

Referiram-se tambem, com amaveis cumprimentos, ao nosso aniversario, os nossos prezados colegas O Seculo *e* Diario da Manhã.

A todos, o nosso profundo reconhecimento.

TEATRO E CINEMA

"A Dansarina Vermelha"

A espionagem durante a Grande Guerra desempenhou um papel de notavel importancia, que os investigadores, numa bibliografia já hoje vasta, começam de nos revelar em todas as suas minucias. Uma das figuras de maior destaque nessa espionagem foi Mata Hari, dansarina bizarra em que o talento e a beleza se confundiam, e que ao fim veio morrer por seus crimes, numa madrugada de outubro de 1917, executada pelas tropas francesas no poligono de Vincennes. A sua vida de aventureira cosmopolita, as incendiadas paixões que despertou, o julgamento perante o tribunal militar de Paris, a detenção em S. Lazaro, e como termo o seu fuzilamento, tudo isso, num emocionante desenrolar de senas, será evocado depois de amanhã, terça feira no palco do «Nacional» com a peça de Charles-Henry Hirsch, «A Dansarina Vermelha», tradução de Rodrigo Leça, que tanto e tão justifidado sucesso despertou quando levada no «Renaisance» por Cora Laparcerie e Georges Colin. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro vão confirmar os seus altos méritos de comediantes em duas notaveis creações, das mais notaveis por certo da sua vida artistica, devendo pôr-se igualmente em fóco os importantes papeis que foram confiados a Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Raul de Carvalho, Vital dos Santos, Alvaro Benamor e Henrique de Albuquerque, para só referir os de maior destaque, visto figurarem na peça todos os elementos da actual companhia do «Nacional». A' «Dançarina Vermelha» está augurado um longo futuro pelo emocionante da sua acção que durante largo tempo soube prender comovidamente o publico parisiense, aplaudindo-a vezes seguidas com vivo entusiasmo,

A noite de Erico Braga

E' na proxima sexta-feira que se realiza, no Teatro da Trindade, a festa de Erico Braga. «O Sabão n.º 13», a engraçadissima comedia, com Erico no papel criado por Chaby Pinheiro e Nascimento Fernandes na daquele artista, além duma revista, «Feira de Amostras», da inspiração fertil e audaciosa dos mesmos artistas, com os melhores elementos de cada teatro de Lisboa no desempenho de varios personagens.

Musica de quasi todos os compositores. Nomes em voga, que andam na boca de toda a gente. Artistas profissionais, á cabeça dos cartazes alfanhas. Artistas amadores, da melhor gente da nossa «élite».

Greta Schwalt oculta um nome aristocratico. Vai cantar e tem uma linda vez. Daniel Martins, outro pseudonimo, vai ser tambem uma copiosa revelação, que fará a evocação de varios artistac, Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Alegrim, Sales Ribeiro e Alves da Cunha, todos farão a sua interpretação mais exacta, através da realização de Daniel Martins, no palco do Trindade.

Tomam tambem parte no espectaculo, Vasco Sanl'Ana e Alfredo Ruas que reaparece.

Alves da Cunha

No dia 20 do corrente segue para Africa, estreando no novo teatro de Luanda, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ali inicia a sua «tournée», quer pela costa ocidental, quer pela oriental. O seu repertorio é formado por vinte peças, todas do reportorio de Alves da Cunha, sendo o elenco, constituido pelos artistas:

Actrizes: Berta de Bivar, Albertina de Oliveira, Fernanda de Souza, Antonia de Souza e Celeste Leitão; actores, José Alves da Cunha, Alves da Costa, Manuel Beça, Lino Ribeiro, João Santos e José Cardoso.

Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã, a preços muito reduzidos, realizam-se as duas ultimas representações, no Trindade, da comedia «O Aldrabão», repondo-se terça-feira, «A Cadeira da Verdade», tambem a preços populares.

—Da comissão de individualidades que promove a realização da récita de homenagem ao actor Joaquim Almada, no Trindade, no dia 18, fazem parte varios ex-alunos da Casa Pia, onde o festejado foi educado.

—A Companhia Dramatica Portuguesa, enquanto se exibir no Politeama o filme «Os Campinos», vai realizar uma série de quinze récitas no Rivoli, do Porto.

—Os quatro espectaculos inaugurais da temporada teatral do Avenida, de Coimbra, vai ser realizada pela companhia Armando de Vasconcelos, solicitada para outras cidades, para outros espectaculos. Esta companhia canta amanhã, no Sá da Bandeira, do Porto, «A Viuva Alegre», por Elsa Levy e José Rosa, estreando, na quarta feira, a opereta «Paganini».

—Consta que uma revista, em preparação, e que se destinava a um teatro popular, será exibida numa outra casa de espectaculos de maior categoria.

—A actriz-cantora Zulmira Miranda, que já se encontra em Lisboa, faz parte, definitivamente, do elenco da companhia que vai trabalhar no Avenida, sob a direcção de José Climaco.

—Na companhia de revistas dirigida por Estevão Amarante, na sua «tournée» ao Brasil, vai incluida no elenco a actriz Aida Ultz, artista portuguesa muito gentil, nascida em Lourenço Marques. Para a mesma companhia foi contratada a actriz Maria Laura,

—No Nacional representa-se hoje pela penultima vez a emocionante peça «Ciclone», em recita popular.

—Espectaculo de permanente e irresistivel gargalhada é o do Apolo; com a hilariantissima farsa «O Quarto Azul».

—Extraordinariamente atraente é o programa que se realiza esta noite no Coliseu de filmes de grande sucesso, com uma nitida projecção através de aparelhagem nova e moderna.

—A récita a favor do Vestiario das Crianças Pobres da Freguesia de Santa Isabel efectua-se amanhã com a peça «Um Bragança», no Politeama, representando-se hoje, á noite, «O Pai da Criança», em duas sessões, a preços popularissimos.

—Desde há muito, é hoje o primeiro domingo em que se representa em Lisboa uma unica revista, e esta é a do Variedades, «Pim! Pam! Pum!», que logo se representa em duas sessões.

—As duas principais intérpretes da opereta «A Senhora da Saude» vão ser Dina Tereza e Maria Sampaio, fazendo a primeira a protagonista. Nesta peça reaparecem, também, os artistas Sales Ribeiro e Salvador Costa.

—Chegaram hoje, vindos de Espanha, a actriz Hortense Luz, o empresario Mario Pombeiro e o escritor teatral Lino Ferreira.

—Definitivamente, é no dia 14 que se estreia, no Maria Vitoria, a Companhia Argentina de Tangos, em espectaculos por sessões.

MUSICA

Concerto Lima Cruz

Está despertando grande interesse o concerto que D. Adelaide Lima Cruz e sua filha Maria Antonieta, com a colaboração de D. Felicidade Pereira e D. Regina Cascais, realizam, na proxima quinta-feira, ás 21 e 30, no Salão da «Ilustração Portuguesa».

T. S. F.

Programas escolhidos

para esta noite

A's 19 e 30 horas: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concêrto variado.

19,45: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto de musica militar; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): concêrto variado.

20: PRAGA (120 kw. 789,5 m.): concêrto variado; PARIS P T T (kw.—447 m.): concêrto variado; ARGEL (16 kw.—361,6 m.): musica de dansa.

20,15: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto de orquestra.

20,25: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): algumas canções de exito, já esquecidas.

20,30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concêrto variado; BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concêrto variado; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto pela orquestra sinfonica moderna; RABAT (2,5 kw.—416,4 m.): musica variada.

20,40: ARGEL (16 kw.—369,6 m.): musica militar.

20,50: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): canções varias.

21: BORDEUS-LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concêrto variado; TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto pela orquestra vienense; RABAT (2,5 kw.—416,4 m.): concêrto variado.

20,5: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concêrto Haydn.

21,30: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): T. Jones e a sua orquestra.

22: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): discos; BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): discos.

22,30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): difusão da orquestra russa; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): musica de dansa.

23,30: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concêrto pela orquestra sinfonica moderna.

Emissões nacionais

para esta noite

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português), (453,2 m.): discos.

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes) (283 m.).

Das 22 ás 0,30: C T 1 B O, da «Hartziana» (320 m.), discos.

Onde melhor se almoça, por 10 escudos, é na «Chic».

O FADO

Hoje, á noite, ás 21 horas, no Salão Jansen, com Berta Cardoso, Filipe Pinto, Alfredo Marceneiro, Armandinho, Georgino e outros elementos.

«CICLONE»

A emocionante peça que tanto interesse e discussões tem provocado representa-se HOJE, DOMINGO, no

TEATRO NACIONAL

pela penultima vez em

RECITA POPULAR

✝

Francisco Antonio de Miranda e Sousa

Presidente da Camara dos Solicitadores da comarca de Lisboa

FALECEU

Alda Judith Pinheiro de Miranda e Sousa, Armando Gastão de Miranda e Sousa, João Antonio Pereira de Sousa, mulher e filho (ausentes), Maria Rocha Pinheiro e sua filha e Lucia Baldaque Pinheiro e filha, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido e muito chorado pae, irmão, tio e cunhado, devendo o seu funeral realizar-se amanhã, da sua residencia Avenida Duque de Loulé, 94, 3.º, ás 15 horas, para o Cemiterio dos Prazeres, agradecendo desde já a todos a sua comparencia.

ALPINA

A CAMISA QUE SE USA
AO CARNAVAL DE VENEZA
RUA AUREA, 107

HOJE, DOMINGO — Duas sessões

A unica revista em cena, triunfante colossal, vencedora é a do

VARIEDADES

PIM-PAM-PUM!

SÁ DA BANDEIRA—PORTO

AMANHÃ (Segunda-feira e Terça-feira

A Viuva Alegre

por ELSA LEVY e JOSÉ ROSA

QUARTA-FEIRA, a celebre opereta

PAGANINI

POLITEAMA

A PREÇOS POPULARISSIMOS!!!

DUAS SESSÕES
8 3|4 e 10 3|4 H.

O Pae da Creança

Amanhã—Recita de beneficencia

Um bragança

A preços reduzidos!!!

Hoje e amanhã, no TRINDADE

Espectaculo inteiro O Aldrabão

TERÇA-FEIRA

A CADEIRA DA VERDADE

A preços reduzidOs

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 28 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A Cidade

Cosinha á portuguesa
sob a direcção da popular cantadora
Maria do Carmo
no Café Luso — Avenida da Liberdade, 31
Almoços a 7 escudos. Jantares a 9

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O facto politico mais importante da ultima semana é constitudo pelas declarações ontem feitas em Santarem pelo sr. ministro da Guerra, na cerimonia comemorativa do 9 de abril.

Arqiuvamos essas declarações, servindo-nos do relato do «Diario da Manhã».

Na inauguração do monumento aos mortos do distrto de Santarem, disse o sr. coronel Lopes Mateus:

Quizeram as autoridades locais que o Govêrno se fizesse representar nesta solenidade que representa um preito de homenagem aos mortos do concelho de Santarem.

«E' para mim extraordinario prazer vir em nome do Govêrno e do Exercito Português prestar homenagem aos que se bateram pela Patria.

«Abençoados aqueles que procuraram com o seu esforço e dedicação que neste lugar lindo de Santarem fôsse levantado o monumento que ha de mostrar aos vindouros, aos despeitados e aos desiludidos da hora presente, as virtudes de uma raça que quere reivindicar as tradições de um passado de glorias.

«Multiplica-se a construção destes monumentos. Estas solenidades não são um grito de guerra, são antes uma propaganda de paz, o simbolo vivo em volta do qual se devem unir todas as familias portuguesas.

«Que êle seja um gesto de alma bem sentido e fervoroso de reconhecimento e gratidão pelos que se bateram nas terras da liberdade e da civilização, pugnando pela liberdade e pela independencia do povo português.

«Aqui fica êste monumento para atestar a bravura do soldado português. Que em romaria patriotica aqui venha o povo de Santarem. Venham aqui as mãis mostrar aos seus filhos a razão de ser do nosso orgulho de português.

Dentro em pouco vai ser dado o sinal dos dois minutos de silencio. Recordemos aqueles que sofreram a arremetida dos alemães, indo o seu sangue generoso tingir de vermelho as aguas serenas do Lys.

«Evoquemos tambem os que em Africa, sob o sol ardente dos tropicos, souberam bater-se pelo ideal da civilização e ainda por um outro ideal tão grato ao nosso coração de portugueses: pelo direito sagrado da nossa soberania.

«Recordemos essa figura heroica, dêsses marinheiros que nas aguas dos Açores salvaram senhoras e crianças e que com o seu nobre gesto de abnegação e altruismo soubera escrever com seu sangue a epopeia mais grandiosa da nossa participação na Grande Guerra.

«Devemos vir aqui evocar a saudade das mãis e das viuvas e sepultar junto daquele padrão vaidades e ambições que nos dividem—porque «bem unidos adquirimos aquela necessaria e forte fé nos destinos da nossa Raça, e a mais viva esperança, no ressurgimento de Portugal».

Num Porto de Honra que lhe ofereceram na mesma cidade fez o sr. ministro da Guerra estas declarações:

«Sejam as minhas primeiras saudações para o povo de Santarem, na pessoa prestigiosa do sr. Presidente da Camara, que nós ha pouco ouvimos falar com calor e entusiasmo. Vejo aqui reunidos os representantes das fôrças vivas da cidade e vejo-os reunidos no mesmo pensamento, honrando esta festa patriotica. Desejaria vêr todos reunidos não só pelo engrandecimento da terra mas tambem pelo engrandecimento da nacionalidade portuguesa.

«Como representante do Exercito agradeço as saudações dirigidas ao Govêrno, prometendo transmitir ao venerando Chefe do Estado e prestigioso chefe da Nação as palavras de carinhoso respeito que foram proferidas.

Pela fôrça das circunstancias tive de transitar pela pasta do Interior mas como militar tive em vista prestigiar o Exercito e estabelecer as bases de uma transição para uma normalidade diferente do passado que ninguem desejava ver voltar.

«Alguem me acusou de trair as instituições! Se houvesse alguem que tivesse o direito de o dizer! Os que assim falam combateram o regime em ocasiões criticas em que eu o defendia e hoje são considerados republicanos historicos...

«Trabalhei por essa organização civil e para que todos os bons portuguêses nela ingressassem, seguindose processos diferentes do passado, dignificando assim o Exercito que fez a jornada gloriosa do 28 de Maio.

«Passando depois para a pasta da Guerra tenho procurado dignificar o Exercito aumentando a sua eficiencia de forma a poder-se actuar com disciplina e ordem.

«Bem sei que se tem pretendido indispôr aqueles que fazem parte do Govêrno, a proposito da pacificação da familia portuguesa, mas essa pacificação não é de agora, tem sido procurada por todos os Govêrnos da Ditadura, porque acima dêles sobressaiu sempre a figura prestigiosa do sr. Presidente da Republica, que não pensa senão na harmonia entre essa familia.

«O ministro do Interior de hoje como o de ontem só quere essa harmonia. Os nossos inimigos é que não a compreendem. O Govêrno tem sido de uma benevolencia extraordinaria para com aqueles que se insurgem contra a Ditadura. Eles, no entanto, revoltam-se e conspiram. Ora o Govêrno não pode transigir com aqueles que lhe apontam o punhal com que pretendem feri-lo. Eles não aceitam a paz, pois num jornal espanhol que se ocupava de uma amnistia ampla, responderam que a não aceitavam.

A paz assim não é considerada por êles, como generosidades dos fortes—mas como unico recurso dos fracos!

Transigencias com tais inimigos representam uma traição e o Exercito português não pode ser traidor. Haja pacificação na familia portuguesa, mas com lealdade e por parte daqueles que querem ser amigos da sua Patria.

«Dizia-se que a guarnição militar de Santarem estava comprometida num proximo movimento. Não acreditava em tal. Era a intriga por toda a parte. Conhecia bem essa guarnição e tinha nela a maior confiança. Demais a nossa missão militar é de portugueses e ela tem em mira não permitir que seja prejudicado o programa do 28 de Maio para levar o País a melhores destinos.

«Pelo meu Ministerio está-se cuidando do armamento para o Exercito e todos os dias sou assediado por agentes estrangeiros para o forrecimento de material de guerra, com propostas de Portugal fazer os seus pagamentos a largo prazo. Isto mostra o credito obtido pela Ditadura Militar.

«A familia militar deve estar vigilante, mas com disciplina, que é o apanagio dos exercitos fortes.»

* * *

No comando da policia de Coimbra realizou-se ontem a cerimonia do descerramento do retrato do sr. ministro das Finanças, presidindo ao acto o sr. governador civil daquele distrito.

O presidente da comissão administrativa de Coimbra, dr. Afonso Maldonado, disse que a Camara de Coimbra estava sempre onde o sr. ministro das Finanças fôsse homenageado, pois o sr. dr. Oliveira Salazar merecia as homenagens de todos os portugueses.

O sr. dr. Oliveira Salazar, afirmou, é, hoje, o nosso primeiro homem de Estado A sua existencia e a sua acção, adentro da Ditadura são extraordinarias. E' que o sr. dr. Oliveira Salazar, do alto da sua cadeira de ministro, está dando o exemplo de servir a Nação, a Ditadura e a Republica, com sacrificio da sua saude. E' este um exemplo que muito nos sensibiliza e que deviamos seguir.

Usaram ainda da palavra outros oradores entre os quais o sr. dr. Albino dos Reis.

* * *

Transcrevemos do nosso colega «Primeiro de Janeiro»:

«O sr. ministro do Interior, nas declarações politicas, que fez nessa cidade e em Gaia, anunciou que o projecto de Constituição, depois de revisto pelo Conselho Politico, será publicado e submetido á apreciação e discussão publica.

Pessoa graduada no Grupo de Estudos Democraticos diz-nos que êle promoverá conferencias, pugnando pelos seus principios de filosofia politica, sem esquecer os dados concretos de varios dos mais instantes problemas da vida nacional.

«O grupo não é um partido, não o quer ser e não quer substituir-se aos partidos na acção politica, que entendam dever exercer. A sua acção é doutrinadora. Numa atitude mental, que é e pretende ser amplamente compreensiva de todas as correntes modernas, deseja trazer para a frente os valores mentais que, excedendo os limites da sua actividade catedratica ou profissional, devem exercer a acção dirigente orientadora, educativa, que é o seu dever social.»

Administração municipal

As *Novidades*, embora mantendo, já eliminadas — graças a Deus! — as suas referencias injustas, quasi injuriosas, ás administrações municipais das "camaras politicas" preguntam-nos onde encontramos nós o "optimo" que atribuimos, ao mesmo tempo que o "mau" á obra de algumas vereações municipais passadas. Mas essa pregunta é de algibeira, uma pergunta "espertinha", como se fosse possivel a um jornalista ter á mão a lista dos trabalhos de quinhentas camaras em dezenas de anos.

Se tivessemos afirmado que a actual vereação municipal tem feito contas boas e contas péssimas — oh ceus! — e as *Novidades* nos preguntassem, e nós pudessemos responder, que contas pessimas forem essas, talvez fôsse facil, porque estamos perto, e a memoria está mais viva.

O que se fez de bom ou de optimo no passado? Mas o país o sabe, as povoações o atestam, as cidades o apresentam. Já não queremos citar nesta conta boa que se fez em Lisboa, em Setubal, Evora, Braga, Coimbra. Mas o Porto é um sinal vivo de administração municipal das camaras politicas.

Nós nunca nos escusámos a focar erros e a apresentar protestos contra o "mau", do passado, como agora pômos sempre em relevo o "bom" que a ditadura tem feito, com as mãos livres. Nem o caso está em diminuir estes ou aqueles para elevar aqueles ou estes. Nós temos a administração muito acima da politica de facção.

E é por isto, e só por isto, que nos custou a injustiça agressiva do artigo, bem intencionado, aliás, das *Novidades* de ontem, que chegou a inverter os factos, quando se referiu aos protestos do povo e ás queixas dos municipes.

A administração municipal do constitucionalismo não foi o que devia ser, de acôrdo. Mas, sob o regime republicano, esteve longe de ser o que as *Novidades* dizem. E ainda hoje está de pé o formidavel exemplo de honestidade e de ponderada acção das Camaras Republicanas de Lisboa, mesmo antes de 1910.

A diatribe facil, e até comoda, não deve ser processo de pessoas de cultura e de experiencia das coisas publicas...

Erros judiciarios

Em todos os tempos e em todos os países têm havido erros judiciarios. A justiça humana é falivel e precaria. Os juizes não se podem libertar das traições das aparencias, e como são homens, não lhes é possivel adivinhar o que não está á vista.

Em todo o caso, muitos erros judiciarios se podiam evitar se estivesse sempre presente diante dos olhos dos julgadores a tábua desta sentença eterna, formosissima e humana: mais vale absolver um criminoso do que condenar um inocente.

O caso da Rua 20 de Abril voltou a pôr na ordem do dia os erros judiciarios. E começam a aparecer casos que se impõem, tambem, de êrro da justiça. Um dêles é flagrante, e parece já não deixar dúvidas: no crime da Poça das Feiticeiras há, condenada a 20 anos, uma figura que está inocente: a mulher do Claudino. A inocencia do marido será para estudar, embora se admita a hipótese. A mulher ignorava tudo. Na dúvida, porém, foi condenada...

Na prisão das Monicas, em Lisboa, essa desgraçada, que espera ansiosamente a revisão do processo, que 11 juizes dos 16 do Conselho Supremo já estudaram — ensina a ler as outras condenadas, e os seis escudos por mês que lhe são atribuidos entrega-os para a obra infantil dos filhos das outras mulheres que cumprem pena.

O êrro judiciario é explicavel. O que não será nunca explicavel é que se teime nêle quando a "verdadeira verdade" surge, enfim, clara e sedutora.

Barbear-pentear

Não é o livro de Fialho. E' — um assuntozito de "magazine". E' que em Lisboa, de certa hora da tarde em diante, não ha — ou não havia — um barbeiro, um "cabeleireiro de homem ou de senhora" a não ser nos clubes chiques, cuja entrada e por convites ou por preços bonitos.

Agora, não. E, áparte a intenção que se possa ver de reclame nesta local, ha a noticia. O Parque Mayer abriu ontem um estabelecimento moderno, quasi luxuoso, onde desde a tarde até de madrugada ha o serviço de *coiffeur* para donas e para donzeis, ou que se supõem ser; gabinetes de *manucure*, *toilette*, limpeza de calçado, etc., tudo quanto é necessario para, num apuro, um habitante da capital se tornar chique ou asseado.

Estas pequenas coisas parecem insignificantes. Não o são porém. A limpeza do Parque tem-nos merecido, e bem merecido, varias referencias criticas. Desta vez, autorizando o pavilhão a que nos referimos, viu bem a sua missão.

Ruas intransitaveis

Um dos nossos leitores pede-nos que chamemos a atenção de quem competir para o estado de ruina em que se encontram as ruas do Prior á Lapa e do Pau de Bandeira, onde estão instaladas a Embaixada de Inglaterra e a Legação da Alemanha.

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 15
DUAS SUPER-PRODUÇÕES
NOITES DE VENEZA
A Patrulha da Alvorada
Preços Populares

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A sensacional super-produção da «Fox» com JANET GAYNOR e CHARLES FARRELL
Do Inferno ao Ceu

CONDES
O mais extraordinario exito da engraçadissima farsa
Anny no Paraiso
com a inimitavel ANNY ONDRA

Quer passar uma noite divertidissima?
Quer rir sem descanço?
Vá ao
APOLO
ás 9 3/4, vêr
O QUARTO AZUL

VIDA POR VIDA

Os Bombeiros Voluntarios dos Estoris

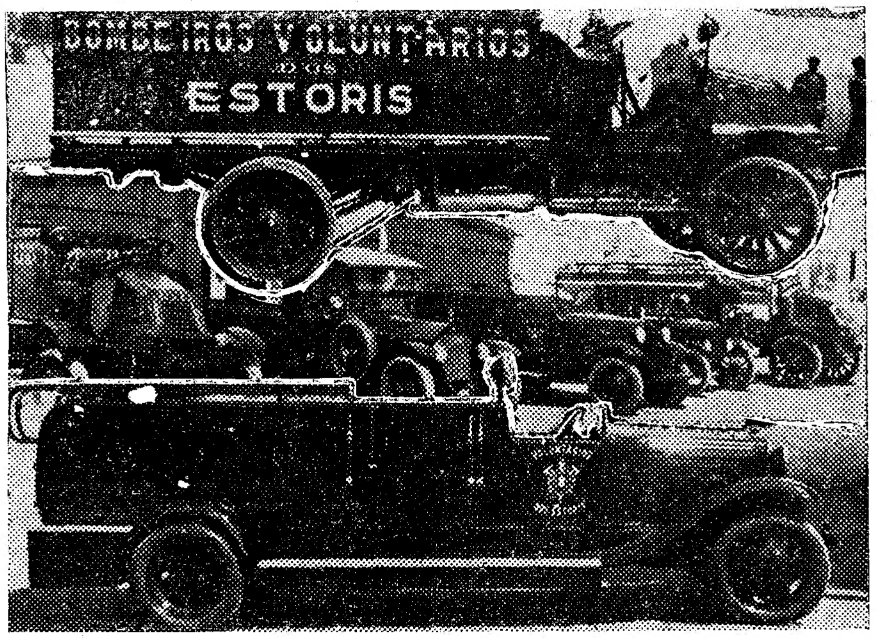
comemoram o seu aniversario

inaugurando dois carros de socorro

A séde dos Bombeiros dos Estoris

Foi hoje dia de festa para a briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios do Estoril.

As festas comemorativas do 9.º aniversario da fundação de tão simpatica instituição decorreram com grande brilhantismo.



Em cima e em baixo: — *Os carros de pronto socorro que foram hoje inaugurados*
Ao centro: — *O excelente material dos Bombeiros Voluntarios dos Estoris*

De manhã, pela alvorada, houve formatura para continencia á bandeira. Pelas 10 horas, toda a corporação se dirigiu debaixo de forma ao cemiterio, em visita ás campas dos socios falecidos, sôbre as quais fôram depositadas flores naturais.

Usou da palavra o comandante sr. Joaquim Godinho, que destacou em sentidas palavras os serviços prestados pelos falecidos, fazendo o seu elogio em termos calorosos.

Em seguida, realizou-se o desfile dos bombeiros em continencia perante as sepulturas dos homenageados.

A recepção ás corporações dos voluntarios que fôram ao Estoril, associar-se ás festas, e que ali chegaram pelas 14 e 30, foi brilhante e muito concorrida. Em comboio especial, chegaram as corporações de Paço de Arcos, Cascais, Sintra, Parede, Setubal, Alcabideche, Algés, Cacilhas, Sacavem, Montijo, Queluz e a 1.ª secção de Lisboa.

Após o desembarque, que se fez entre grandes manifestações, organizou-se um grande cortejo, em direcção á sede dos Voluntarios do Estoril, onde se realizou uma sessão solene, presidida pelo sr. Manuel Marques dos Santos, presidente da assembleia geral.

Usaram da palavra fazendo o elogio da acção dos voluntarios, o antigo ministro da Republica sr. dr. Marques Guedes e os srs. Fausto de Figueiredo, José Dias Ferreira, Alvaro Valente e o comandante dos Bombeiros Voluntarios de Cascais.

Ao baptismo das novas viaturas — um pronto-socorro — procedeu madame Marques Guedes, recebendo os carros os nomes de «Vencedor» e «Progresso».

A cerimonia que decorreu com grande animação e entusiasmo, foi presenciada por numeroso publico, que vitoriou largamente as corporações dos voluntarios portugueses.

Terminada a sessão solene, foi oferecido um «copo de agua» que constituiu pretexto para afectuosos brindes e entusiasticas manifestações.

A' noite haverá iluminações no Estoril e um baile na séde dos Voluntarios.

Durante a tarde as instalações da simpatica corporação fôram muito visitadas por bastantes pessoas.

Encontravam-se engalanadas com bandeiras e vasos de flores, a camarata, o posto de socorros medicos, o salão de bilhar, os salões de jogos e de baile, a casa-escola para exercicios e outras dependencias.

O edificio onde estão instalados os serviços, foi construido com o auxilio de operarios bombeiros e outros socios, que deram muitos dias de trabalho sem remuneração alguma.

Os bombeiros voluntarios do Estoril possuem hoje um efectivo de 34 homens, sendo o seu material constituido por dois auto-tanques, dois auto-pronto-socorro, uma auto-maca e ainda uma viatura para condução de pessoal.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O ENSINO DOS CEGOS

UMA FESTA

literaria e musical

no Asilo Feliciano de Castilho

Na Rua Correia Teles, 45, séde do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, simpatica e util instituição que se dedica ao ensino dos cegos, realizou-se esta tarde uma interessante festa, a que assistiram o Chefe do Estado, o provedor da Assistencia Publica e muitas outras entidades oficiais, bem como numerosas senhoras.

O sr. general Carmona foi recebido pela direcção do Asilo-Escola, realizando-se em seguida uma sessão solene.

Usou da palavra o sr. Zuzarte de Mendonça que enalteceu os enormes serviços prestados á causa do ensino dos cegos pelos dirigentes daquele benemerente organismo, pedindo ao Chefe do Estado que lhes désse a honra de colocar-lhes as insignias das condecorações que lhes foram atribuidas.

O sr. Presidente da Republica entregou, então, a comenda da Ordem da Benemerencia aos srs. Matoso da Fonseca, presidente da direcção e dr. Mario Moutinho, medico do Asilo; e as insignias de oficiais de oficial da mesma Ordem aos srs. engenheiros Chambica da Fonseca, vice-presidente, e Mario do Rosario, secretario-director. A assistencia aclamou, longamente, o Chefe do Estado e as entidades condecoradas.

Usou da palavra, depois, o sr. Machado Pinto, director da Assistencia Publica que se referiu, com aplauso, á ideia do sr. Matoso da Fonseca, de instalar no Asilo Feliciano de Castilho, uma Escola Normal para Cegos:

— Espero que o govêrno torne possivel dentro de pouco tempo a realização dessa bela ideia. E entendo, tambem, que se deve criar, em cada concelho, uma escola para cegos, funcionando nas respectivas Misericordias.

A monitora Emilia Montalvo e algumas alunas ceguinhas recitaram diversas poesias, procedendo-se, em seguida á distribuição dos premios aos alunos aprovados nos exames do ano lectivo de 1930-1931, que fôram 34.

Antes de saír, o sr. general Carmona manifestou á direcção do Asilo a sua satisfação, por ver o carinho e o cuidado, como ali se trata da educação das crianças cegas, dando-lhes meios para a luta pela vida.

A atitude da Italia e da Alemanha

provocou o malôgro da conferencia das quatro potencias

PARIS, 10. — Os jornais comentam o malôgro da Conferencia das Quatro Potencias e deploram que as actuais dissensões internacionais impedissem um entendimento quanto ao auxilio a prestar aos Estados Danubianos. A atitude da Alemanha e da Italia é severamente criticada, pois que — dizem — ao passo que a França e a Inglaterra queriam a realização dum projecto que exigia pesados sacrificios sem qualquer beneficio, a Alemanha e a Italia puzeram os seus interesses acima de tudo. As intenções politicas da Alemanha e da Italia, em relação á Europa Central, são indubitaveis. Determinados jornais atribuem á politica da Alemanha e da Italia a intenção de levantar os paises da Europa Central uns contra os outros, repetindo assim a situação dos Balkans de antes da guerra, quando as grandes potencias se serviam das pequenas, como se fôssem piões de xadrez. Os jornais entendem que é agora a ocasião da Pequena Entente lutar contra a influencia estrangeira, realizando ela propria o entendimento que as grandes potencias não puderam levar a efeito. — (Havas).

UMA CONFERENCIA

O Sr. dr. Carlos Santos (Filho) realizou, ontem, no Teatro Nacional, a sua conferencia sobre a "musica de espirito, musica da paixão e musica dos olhos„.

Escutado religiosamente por uma assistencia selecta, o medico ilustre teve uma vez mais, ensejo de demonstrar as altas qualidades do seu espirito e a vasta e delicada cultura que possui.

O DIA D

TERMINOU

a jornada

do campeon

Acabou hoje a jornada eliminatoria do campeonato de Lisboa. A circunstancia da posição do Benfica estai tremida atraiu ao campo das Amoreiras uma concorrencia enorme.

Os jogos de Santo Amaro, Chelas-União e Casa Pia-Fosforos, pouco interesse tinham, podendo apenas admitir-se uma surpreza no primeiro deles. O melhor encontro da tarde, pela categoria, seria o Belenenses-Barreirense; como, porém, já estão ambos apurados para a poule final a sua importancia perdeu-se, e o Benfica-Luso ganhou foros de sensacional ao menos pela espectativa emocional.

Ficaram apurados para jogar « «poule» final, da qual ha-de saír « campeão de Lisboa, os seguintes clubes de honra: Carcavelinhos, Barreirense, Belenenses, Sporting, União « Benfica, que são, indiscutivelmente, os seis melhores.

Barreirenses venceu Belenenses

por 2 a 1

Foi com este jogo que abriu a tarde de honra das Amoreiras. O Belenenses apresentou Augusto Silva a centro avançado, lugar que abandonou a meio da primeira parte, passando a medio centro

O primeiro quarto de hora de jogo assinalou um leve dominio territorial dos rapazes de Belem, que teve o seu premio aos 16 minutos por um «goal» de Severo, extremo direito, sem brilho mas exacto

O Barreirense animou a seguir, e entrou a fazer bom «association» e a tornar-se mais perigoso, em remate e dominio. Este volte face a favor do clube do Barreiro teve tambem o seu premio aos 28 minutos com um «goal» apontado de perto e forte por Pedro Pireza.

Assinalaram-se mais fugas perigosas da aza direita dos Barreirenses tendo Raul Jorge alguns centros bons Como consequencia desta pressão, o Belenenses concedeu um «corner» em recurso, e dele, após um lance apertado, saiu o 2.º «goal» para os do Barreiro, apontado por João Pireza 2-1 é nesta parte o rezultado justo.

O ultimo quarto de hora do primeiro tempo foi caracterizado por jogo «sujo». Severo, extremo direito azul, assinalou-se logo de entrada com uma agressão, fingidamente ocasional, ao keeper do Barreiro, tendo o jogo estado suspenso um minuto.

A segunda parte, na qual não houve «goals», foi jogada na mesma caracteristica de relativa dureza, sem violencias, com dominio dos barreirenses, por vezes acentuado, que foram mais perigosos. O Belenenses, na sua toada costumada, de jogo em penetração, servido bem por Augusto Silva, não conseguiu afirmar superioridade, quer de pontos quer territorial. Os azuis lograram por vezes jogadas, de boa classe, mas que não puderam levar a bom termo.

DE LUTO

Francisco de Miranda e Sousa

Na casa da sua residencia faleceu hoje, com 65 anos, o sr. Francisco Antonio de Miranda e Sousa, presidente da Camara dos Solicitadores da Comarca de Lisboa e chefe do Contencioso do Banco Burnay, lugar que exercia ha perto de vinte anos.

Foi um dos elementos mais prestigiosos da sua classe, tendo-se dedicado desde muito novo ás ciencias juridicas, das quais tinha um profundo conhecimento.

O extinto deixa dois filhos, a sr.ª D. Alda Judite Pinheiro de Miranda e Sousa e o sr. dr. Miranda e Sousa, antigo deputado, ao qual apresentamos a expressão do nosso pesar.

Dr. Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvido nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

SPORTIVO

STA TARDE

liminatoria

to de Lisboa

A arbitragem de Carlos Canuto boa, aparte uma ou outra natural hesitação.

Fosforos venceu Casa Pia

por 2 a 1

Eis uma surpresa, embora não interesse ao campeonato. Os Fosforos desembaraçaram-se do Casa Pia por 2 a 1, tendo o primeiro tempo acabado 0 a 0.

Aos 15 minutos Antonio Silva fez o 1.º «goal» dos Fosforos, aos 20 minutos Julio Bico fez o 2.º. Faltavam dois minutos para acabar a partida quando Mario Pité logrou o ponto de honra, tendo logo imediatamente sido expulso do rectangulo por insultar o arbitro.

Os Fosforos não foram superiores ao Casa Pia. O jogo foi equilibrado, por vezes com dominio dos negros.

Foi esta a primeira vitoria dos Fosforos no campeonato.

Basket-ball

O Campeonato de Lisboa terminou hoje com a vitoria do Barreirense sôbre o União Lisboa, por 13—10.

O jogo, em si, não nos forneceu uma partida em que a tecnica predominasse, e das poucas vezes em que isso aconteceu, partiu ela sempre da parte do «team» vencedor. O União, embora tivesse respondido sempre com energia aos ataques do seu adversario, terminou a partida exausto, demonstrando não ter ainda categoria para se igualar ao seu adversario. José Pereira foi o unico jogador que, no «team», deu que fazer aos barreirenses, jogando sempre com uma energia extraordinaria. No Barreirense, Soeiro e Joaquim Guilherme foram os mais diligentes.

A vitoria do Barreirense foi justa e podendo dizer-se o «team» que mais tecnica mostrou. «Os «teams» alinharam: Barreirense: Antonio Martins, Manuel Rodrigues, Joaquim Guilherme, Gil Ferreira e Bernardo Soeiro. União: Guido Rosa, A. Nunes, Carlos Dantas, Helder e José Pereira. A arbitragem de Nunes de Almeida, acertada, se bem que a assistencia lhe prejudicasse o seu trabalho.

Nos restantes encontros, o Carnide venceu os «13» por 26—5, e o Internacional bateu o Cruz Quebrada por 20—5.

H. S.

Hockey em patins

Na assada sexta-feira realizaram-se no rink de Benfica os seguintes jogos do «Torneio da Primavera».

Hockey A vence Ateneu E por 12 0.

Benfica A vence Ateneu A por 16—0.

Assistiu ao jogo, tendo sido saudado pela equipe do Benfica, o ex-ministro da guerra do Brasil, sr. Nestor Sezefredo de Passos.

Lêr em Ultimas Noticias

O desafio Benfica-Luso.

A tourada de hoje

Vida internacional

E' o têma da Conferencia de amanhã no Sindicato da Imprensa. E' o assunto — Vida Internacional — que escolheu para o seu trabalho cultural o sr. dr. Lino Franco, advogado muito distinto, e pessoa de invulgares conhecimentos.

Vida Internacional é a politica, a acção social, o panorama financeiro, a preocupação economica. E' a lição e a comparação.

As salas da Casa da Imprensa, ao Calhariz, que estão publicas amanhã, segunda feira, á noite, encher-se-ão de ouvintes que gostam de tomar conhecimento dos factos, já seleccionados pela inteligencia e pela observação de um espirito culto.

—O melhor café é o do "La Gare„ do Largo D. João da Camara.

MEIO SECULO DE JORNALISMO

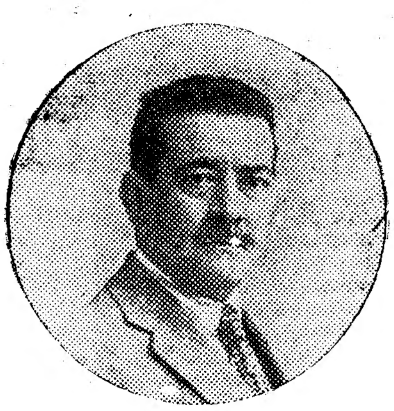
ABANDONOU

a actividade profissional

o director do "Jornal do Comercio"

Cincoenta e quatro anos de jornalismo! Só quem conhece a dureza e as dificuldades da nossa profissão, póde calcular o que isto significa

Pois é esta bonita folha de serviços



ALBERTO BESSA

que possui o ilustre jornalista sr. Alberto Bessa, ha 14 anos director de «O Jornal do Comercio e das Colonias»—o mais antigo diario português.

Tantos anos de trabalho numa profissão que queima energias, saude, não permitindo a tranquilidade de espirito que prolonga a vida, acabam fatalmente por cansar. E a abalada saude do nosso querido e distinto colega na Imprensa levou-o a abandonar, por conselho médico, a actividade jornalistica, no momento em que se pretende dar ao «Jornal do Comercio e das Colonias», no respeito das suas tradiçõs de honradez, de imparcialidade e de independencia, uma fase de intenso desenvolvimento, que o fa-a acompanhar o dinamismo da hora presente

O sr. Alberto Bessa—a quem ontem o nosso querido camarada Norberto de Araujo, como presidente da Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, foi manifestar o sentimento com que a classe o vê afastar-se da profissão que tanto honrou—publica, no numero de hoje de «O Jornal do Comercio e das Colonias» o seu artigo de despedida. Intitula-se «Ao render da guarda—Entrgando o posto», e são dele estas palavras:

«Olhando para o meu passado, eu posso ter a intima satisfação de reconhecer que em mais de meio seculo de vida jornalistica, não obstante a escassez dos meus recursos, sempre procurei servir honestamente a imprensa sem a desprestigiar ou conspurcar, não tolerando, sem os meus protestos—um dos quais teve mesmo certa retumbancia—que outros a deslustrassem ou envilecessem, pois que, modesto como sou, zelei sempre a honra do meu nome e a dignidade da minha profissão, como quem zela a razão de ser da propria vida».

Dentro de poucos dias, realizar-se-á uma festa de confraternização jornalistica, em que o velho profissional da Imprensa, que abandona agora a sua actividade, terá uma prova de quanto os seus camaradas apreciam a sua acção de jornalista honrado e independente.

* * *

Passou a fazer parte do corpo redactorial de «O Jornal do Comercio e das Colonias» o nosso querido camarada Felix Correia

CASTILHO NOBRE

Passou ontem mais um aniversario da morte do que foi dedicado e valoroso combatente pela Republica, o aviador ilustre, tenente-coronel Castilho Nobre.

Evocar a sua memoria é lembrar o nome de quem soube servir o país com devoção e patriotismo.

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

VIDA POR VIDA

Recorda-se o incendio da Madalena

a proposito do 25.º aniversario dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda

A Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, fundada em 1880 pelo Infante D. Afonso, festeja hoje o seu 52.º aniversario, expondo ao publico e iluminando a sua séde, na Praça da Alegria, e tendo ido em romagem ao cemiterio do Alto de S. João, no qual a vereação de 1925 destinou uma porção de terreno aos seus mortos.

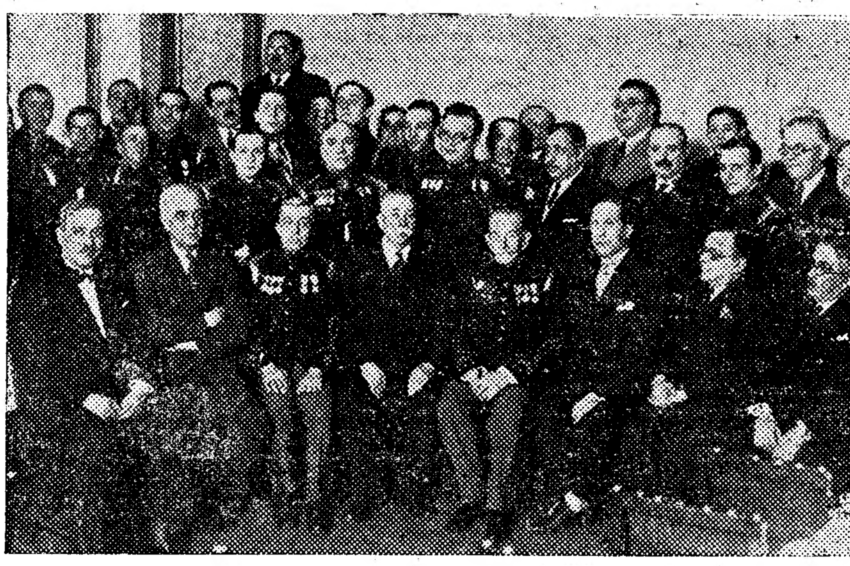
Por curiosa coincidencia, foi ha vinte e cinco anos que a Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda marcou, na admiravel pagina da sua historia, que foi a intervenção tida no incendio da rua da Madalena, o nome de dois herois que hoje fôram recordados num almoço entusiastico: o do comandante Alfredo Pereira da Rocha e o do ajudante Julio Canongia.

Ao comandante Alfredo Pereira da Rocha pedimos que nos recordasse a pavorosa tragedia que ha vinte e cinco anos enlutou Lisboa e que foi causada por um crime que Deus e os homens já perdoaram.

herois, nos vai dizendo da sua intervenção:

— Quando me avisaram, apesar de eu tambem morar perto, já o nosso material ia á frente. Fez-se o que se poude, e fez-se até o que não se podia fazer. Uma autentica loucura, que lhe posso contar: estando a escada «Magyrus» armada na parte do predio que corresponde á maior altura da rua da Madalena, vi que na parte mais baixa havia pessoas para salvar. Não havia tempo a perder, e sem desarmar a escada, tômo-la deslocando pelo declive da calçada. Estando eu no alto da escada, e quasi a alcançar a janela necessaria para o salvamento, verifiquei que a «Magyrus» perdia o prumo. Era a morte e eu, naquela altura, tinha vidas a salvar. Dei um salto de um metro e penetrei na casa onde pobres mulheres se agarraram a mim, gritando que iam morrer.

«Aqui não morre ninguem, porque eu tambem não quero morrer» — disse eu — e esperei pela escada do ma-



Assistencia ao almoço de confraternisação, que hoje se realizou, dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda

—Para as proporções tomadas pelo incendio contribuiu um facto, então muito discutido — diz-nos o comandante Rocha. O popular que deu pelo fôgo e correu á estação detrás do teatro Nacional, foi preso por um policia que desconfiou da correria e não se deixou convencer sem verificar a horrivel verdade. Assim, decorreram vinte e seis minutos entre o inicio do incendio e a saída do primeiro material. Antes deste, chegou Julio Canongia, que morava perto e, subindo pelo predio contiguo ao incendiado, estabeleceu com o seu proprio corpo uma ponte, de varanda a varanda, permitindo que assim se salvassem algumas pessoas.

Insistimos com o comandante Rocha para nos recordar a sua acção pessoal, e é a cutso que o heroico bombeiro, modesto como os verdadeiros

terial, que estava a chegar. Pouco depois, era a escada encostada á varanda, sôbre a qual eu passei as pobres senhoras, colocando-as em cima dos ombros dos bombeiros.

E o heroico comandante Rocha terminou assim a sua narrativa:

— Daquilo que lhe contei e do acontecimento hoje recordado deve resultar uma convicção que lhe dará virtude para o futuro: Deve-se saber esperar, sem tomar as resoluções desesperadas que no incendio da Madalena causaram a morte de duas pessoas que podim ter sido salvas, e recentemente deixaram em estado grave outras que num incendio de Lisboa se lançaram das janelas. Saiba-se esperar pelo material e pelo salvamento. Tenham confiança nos bombeiros, que bem a merecem...

UMA CONFERENCIA

Quando as crianças respiram mal pelo nariz

Sob a presidencia do sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, realizou-se esta tarde, no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, uma conferencia do sr. dr. Ary dos Santos (filho), sobre "Insuficiencia respiratoria nasal na criança e nas perturbações toraxicas, circulatorias e articulares que daí derivam; da influencia da perda do ouvido no psiquismo e na evolução da linguagem; das causas do mau aproveitamento escolar da criança surda; da maneira de remediar algumas das perturbações apontadas. por meio de tratamento cirurgico ou de reeducação respiratoria„.

Após a conferencia foram inauguradas duas novas consultas e outras dependencias do Instituto: rouparia, lavandaria, salas para tratamentos pelos agentes fisicos (electricidade medica), deposito de material e de generos alimenticios para as crianças dos Postos de Puericultura.

A 7.ª conferencia de divulgação cientifica e cultura popular, realiza-se no proximo domingo, 17, sendo conferente o sr. dr. Barbosa Sueiro, que dissertará sôbre "Alcoolismo".

De Paris

A França em Marrocos

PARIS, março. — A Camara franceza aprovou a emissão pelo Estado francês dum emprestimo, no montante de 1.535 milhões de francos, destinado a financiar um grande programa de construção de estradas e caminhos de ferro, electrificação, obras hidraulicas e colonização. O emprestimo é emitido sôbre o mercado francês e em duas partes. A primeira parte, de 975 milhões, deve ser lançada imediatamente, o restante durante 1935.

Este vasto programa para o desenvolvimento de Marrocos, foi elaborado de colaboração com os peritos do govêrno francês. A primeira obra de grande envergadura a enfrentar é a da irrigação, procurando-se restituir a enormes extensões do Sahará a sua primitiva fertilidade, perdida ha seculos.

Marrocos é um país considerado por muitos como o país do futuro, a Terra da Promissão da Europa, pois tem suficiente tamanho para poder albergar e alimentar todo o excedente da população europeia, mesmo que seja completamente eliminada a emigração para a America do Sul. Marrocos, cultivado devidamente, poderá estar em condições de chegar a ser o celeiro da Europa e o seu fornecedor de carnes. Pode cobrir inteiramente as necessidades de importação de carne e cereais da Europa.

Pelo referido emprestimo poderão desde já ser aplicadas as seguintes verbas: 302 milhões de francos para trabalhos de hidraulica agricola; 283 milhões para a ampliação das instalações dos portos já existentes. (Para estes trabalhos serão chamadas a intervir largamente empresas alemãs, conforme acôrdos realizados em Berlim o ano passado). 199 milhões serão empregados em trabalhos de caminhos de ferro. Entre as novas linhas que se terão de construir, encontra-se uma, de via reduzida, entre Fez e Ugda, cuja ligação tem sido até agora feita por automoveis. Depois de concluidas as novas linhas de caminhos de ferro, será possivel viajar em caminho de ferro de Casablanca, no Atlantico, e de Marrakesh, no Atlas, até Tunis, no Mediterraneo.

O resto do emprestimo será aplicado na forma seguinte: 36 milhões para estradas e pontes; 81 milhões para instrução publica; 27 milhões para Correio e Telegrafos; 21 para higiene publica; 88 para trabalhos de colonização, etc.

Da segunda parte do emprestimo (560 milhões), 152 milhões serão destinados ao incremento da obra de irrigação, ao serviço da cultura do algodão, do tabaco e do trigo.

Os trabalhos projectados deverão começar imediatamente. Dar-se-á ocupação a 300.000 desempregados, aliviando-se assim em parte os mercados de trabalho na França e nas colonias francesas. — (United Press).

Chá de caridade

Por iniciativa de uma comissão de senhoras, realiza-se no proximo dia 17, nas salas do Gremio de Traz-os-Montes um chá dansante cujo produto se destina a subsidiar as instituições israelitas de beneficencia de Lisboa.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.° — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES — Rins e vias urinarias — 19 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 3 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta naris e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Berta dos Santos Castelbranco, D. Gilda Jardim de Freitas Brandão de Melo, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Maria José Barbosa Gorjão Henriques, D. Gerty Wolff Ferrão de Castelo Branco, D. Vitoria Adelaide Maria de Sousa Martins Feio Braga, D. Ester Armando Ramos de Valsassina, D. Maria Fernandes Costa e D. Maria Garrutti Malheiros.

—Fez ontem anos o sr. Diamantino Arrobas, editor da «Gazeta de Coimbra».

Casamentos

Na paroquial das Mercês, realizou-se hoje, cum muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Irene Ferreira Duarte, filha da sr.ª D. Especiosa Duarte, já falecida e do sr. Joaquim Pedro Duarte, com o sr. Antonio Tavares, filho de D. Carolina Augusta Tavares e do sr. Valentim Tavares, tendo servido de madrinhas as s.as D. Maria Metelo Granchinho e D. Laura Metelo e de padrinhos os srs. Manuel Granchinho e Joaquim Metelo.

Findo o acto religioso foi servido um finissimo lanche, na residencia do pai da noiva, seguindo os noivos, depois, para o norte onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

No Royal Cine

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se na tarde de sabado, 16 do corrente, no Royal Cine, á Graça, gentilmente cedido pela empresa, uma interessante «matinée» cinematografica, de caridade, cujo produto reverterá a favor do cofre da Associação Protectora da Infancia Pobre.

Brevemente daremos mais pormenores sobre esta elegante festa.

Pontos de reunião

No Salão de chá do Tivoli

Assistencia elegante á hora do «chá», ontem, no salão de «chá» anexo ao cine Tivoli:

Condessa de Agueda, Condessa de Calhariz, D. Andrelina Moraes de Carvalho e filha, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Maria Luiza de Vasconcelos Rêgo de Campos Henriques, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Margerith May de Carvalho e filha, D. Eponina Zenha Mackee, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Maria do Ceu de Almeida Fernandes, D. Alice Barroso, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Maud de Mendonça, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Suzana de Castro e filha, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Helena da Costa Oliveira (Cadoro), D. Maria Dorotea Pereira de Lacerda, D. Maria Emilia Santos Pinto, etc.

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á exibição de ontem, nêste aristocratico cine, do sensacional filme de aventuras «Trade Horn»:

Condessa de Agueda, Condessa da Folgosa, Condessa da Esperança e filha, D. Izabel de Melo de Almada e Lancastre, D. Alice Coelho de Vasconcelos da Costa Macedo, D. Suzana de Castro e filha, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara D. Inês Gomes e filha, D. Sara Leão da Fonseca, D. Henriqueta Carp, D. Alice Assis Furtado de Saldanha Quintela, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria Pessanha Leite de Faria e filhas, D. Maria da Costa Alemão Teixeira do Amaral, D. Maria Machado Malheiro Reymão e filha, D. Elisa Reynolds de Sousa Lencastre, D. Diva Sobral de Carvalho, D. Virginia Silva, D. Maria do Cardoso de Meneses, D. Elvira Oliveira de Sousa Andrade, D. Maria Antonia Machado Margarida Pessanha de Sequeira Braga, D. Stela de Lencastre Laboreiro Fiuza, etc.

Em viagem

Regressa esta noite do Norte, retomando amanhã a sua clinica, o sr. dr. Caetano Soares de Oliveira.

—A Lisboa, regressou de Vila do Conde, o nosso presado colega do «Diario da Manhã», sr. dr. Jorge Brandão Figueiredo de Faria.

Doentes

Continua experimentando sensiveis melhoras o medico de Evora, sr. dr. Manuel Ferreira da Mota Capitão, que se encontra em tratamento na Casa de Saude de Benfica, sendo seu medico assistente, o sr. dr. Antonio Torres Pereira.

—Da mesma Casa de Saude retirou em franca convalescença, a sr.ª D. Maria José Baltazar que ali foi tratada pelo especialista professor sr. dr. Flores.

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado com muito exito, pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, o sr. Antonio Garcia, sendo o estado do enfermo felizmente muito satisfatorio.

—Com muito exito, foi operado, no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. Reynaldo dos Santos, o sr. João Pedro Alves, sendo o estado do enfermo, felizmente, muito satisfatorio.

—Do mesmo hospital, retiraram em franca convalescença os srs. Juan Benito Rodrigues Pardelhas e Manuel de Aguiar.

Hospital de Jesus

A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.

Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela, 2 — Telef. P. B. X. 2 3401

Escoteiros de Portugal

Realizou-se ontem uma festa comemorativa do 20.° aniversario do 1.° Grupo de Escoteiros de Portugal, presidindo o escoteiro chefe sr. Salazar Leite.

Foram lidas cartas de saudação do sr. dr. João de Barros e comandante Melo Machado, tendo sido descerrado o retrato do fundador do grupo sr. Rodolfo Norner.

Foi prestada uma homenagem ao sr. dr. Reis Santos, usando da palavra o escoteiro chefe do grupo de Torres Novas sr. Edmundo Matos.

No final realizaram-se alguns exercicios de conjunto, terminando a festa pelas 16 horas.

UMA FESTA NO CONSERVATORIO

Realiza-se amanhã, no Conservatorio Nacional de Musica, pelas 21 horas, um serão de arte promovido pelo sr. Artur Jorge Magos e patrocinado pelos srs. Julio Cardona, Artur Trindade e Antonio Pinheiro. O espectaculo consta dum interessante recital, representando-se a peça «Fim de raça», na qual tomam parte, entre outros artistas, a actriz Ester Leão e o professor Antonio Pinheiro. Serão executadas várias peças de musica pelas sr.as D. Maria Branca Magalhães, D. Branca Belo de Carvalho, D. Maria Guilhermina Braga, D. Maria Amelia Melo, Jorge Croner de Vasconcelos, Luna Cardona, D. Isaura Garriga e maestro Julio Cardona.

Urnas com garantia perpetua!...

SÓ A **SRAF** o faz. Isto prova o escrupulo do seu fabrico. Esta agencia passa por cada **URNA UM TITULO DE GARANTIA** que se obriga ao que acima afirma.

Funerais a pronto e a prestações desde Esc. 160$00 para coval e Esc. 660$00 para jazigo e em urna Esc. 1 500$00

R. das Pedras Negras, 5, 1.°, (á Sé)
Não confundir o numero da porta
Tel. aut. 27288

No Coliseu

Hoje grandioso programa cinematografico a preços popularissimos

O excelente programa, composto exclusivamente de filmes de grande sucesso, que se exibe esta noite no Coliseu, com uma projecção irrepreensivel mercê das novas maquinas recentemente adquiridas, é um atractivo para todos quantos apreciam verdadeiramente o cinêma.

"Vidas Tenebrosas", ou os dramas da escoria social, é um filme tão intensamente vivido por Georges Bancroft e Evelyn Brnt que nunca mais a retina o esquece, "Cisne" é uma admiravel comédia em que entram Adolpho Menjou e Ricardo Cortez, "Fêrias de Clara", é uma daquelas produções salutares, a transbordar d'aquele optimismo que a Clara Bow sabe irresistivelmente despertar.

Junte-se a estas esplendidas obras primas um Documentario e uma revista de Actualidades admiravel, consideremos a excelencia do espectaculo a preços populares, com frizas a 7$50; camarotes de 1.ª a 15$00; de 2.ª a 12$00 e 10$00; fauteuils a 5$00 e geral a 2$50 e teremos facilmente explicada a enchente desta noite no Coliseu.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Ciclone».
Trindade—A's 21 e . —«O Aldrabão».
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O pai da criança».
Apolo—A's 21 e 45—«O quarto azul...».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Amanhã».
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Sessão cinematografica.

CINEMAS

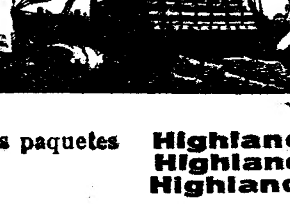
São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáie.

Escrituração

Habilitações praticas pelo Contab. perito Silva Carreira. Abertura dos cursos. Preços muito modicos. Rua B. Costa (C. do Sodré), 40, 1.°

SORTES GRANDES?
é a casa COSTA, LDA. as vende
60 – Rua da Prata – 62



NELSON LINE

Para **Las Palmas, S.ta Cruz de Teneriffe, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

Os paquetes **Highland Chieftain,** em 20 de Abril.
Highland Princess, em 4 de Maio.
Highland Brigade, em 18 de Maio.

Para **Vigo, Boulogne e Londres**

Os paquetes **Highland Princess,** em 11 de Abril.
Highland Brigade, em 25 de Abril.
Highland Monarch, em 23 de Maio.

Para carga e passagens de primeira, intermediaria e terceira classe tratar com os agentes em Lisboa

E. Pinto Basto & C.ª, L.da — Avenida 24 de Julho, 1, 1.° andar — Telefones: 2 6001—(4 linhas)

A actualidade internacional

As eleições alemãs

A Alemanha vai escolher hoje, em segun-do escrutinio, o homem que ha-de presidir durante sete anos aos destinos do Reich. Apesar da actividade que os nacionais-so-cialistas têm desenvolvido nos ultimos dias, a reeleição de Hindenburgo parece estar assegurada. Convem, no entanto, não esque-cer que os partidarios de Hitler têm au-mentado e que a sua actividade turbulenta pesa sôbre o Reich como uma ameaça de novas desordens, cujas consequencias po-dem ser fatais ao país, que procura refazer-se do descalabro da guerra, esforçando-se por debelar uma crise economica que é a origem de todo o seu mal-estar.

Vejamos o que se pensa nos arraiais hi-tlerianos sôbre o significado da derrota de 13 de março e as esperanças que os nacio-nais-socialistas põem na jornada de hoje.

O dr. Otto Dietrich escreve num jornal de Munich:

«E' possivel que muitos dentre nós, tal qual como os nossos adversarios, tenham sido enganados pelo numero inesperado de votos que Hindenburgo alcançou.

Todavia, nós não nos enganamos quanto ao exito nacional-socialista no primeiro tur-no do escrutinio. O nosso movimento man-teve as suas promessas. Era ele o unico a defrontar a coligação monstruosa de todos os seus adversarios, o poder da internacional capitalista, a totalidade da imprensa posta ao serviço de Hindenburgo, o ataque dos poderes publicos e de todas as instituições oficiais. Nesta luta gigantesca e heroica, de um contra todos e de todos contra um, o nosso partido afirmou-se um bloco inque-brantavel e duro como aço, no meio do amontoado cahotico dos destroços de par-tidos de teorias incompativeis. 11,3 milhões de eleitores decididos provaram a sua uni-dade nacional-socialista e reconheceram Adolfo Hitler como chefe, em face dum mundo de inimigos, de mentiras, de tenta-ções e de ameaças. Podemos com justa ra-zão orgulhar-nos deste primeiro grande exi-to que nos dá uma garantia e uma certeza de que o movimento nacional-socialista tem sido tão bem temperado ao fogo da luta e das calunias e que se encontra tão profundamente arreigado no fundo dos corações do povo alemão, que nenhum po-der no mundo o poderá impedir de alcan-çar o seu fim nobre e grande, que não é só a conquista da presidencia, mas tambem a da Alemanha inteira».

Depois de dizer que se pretende adiar para o dia seguinte ao das eleições a eclosão da crise financeira, assegurando até essa data o pagamento regular dos salarios ao funcio-nalismo publico, o dr. Otto Dietrich escreveu:

«A verdadeira derrocada só virá depois do dia 10 de abril, quando todos esses senhores que se apresentam hoje diante do povo e procuram eleitores para Hindenburgo por todos os meios ao alcance duma propaganda oficial que lhes é exclusivamente reservada, publicarem novos decretos-leis para os quais têm necessidade da assinatura do ve-lho marechal. Talvez os eleitores ignorantes de Hindenburgo vejam então mais claro na personalidade daqueles a quem concederam a sua confiança. Mas ainda não é tarde, ho-je, para mostrar a esses cidadãos demasia-damente superficiais como seria loucura aumentar a miseria da Alemanha pelo seu voto. Eles hão-de convercer-se que o dever de todos os bons alemães é fazer o necessa-rio, no dia 10 e no dia 24 de abril, por cons-tituir um bloco de resistencia e de liberta-ção, tão vasto que nenhum govêrno possa existir sem ele e que nenhum decreto-lei possa ser promulgado sem o seu consenti-mento. Este bloco, cujos alicerces fôram lançados no dia 13 de março, será tão forte nas proximas eleições, que nenhum outro partido poderá disputar-lhe o poder.

«O movimento nacional-socialista está, interna e externamente, armado para esta batalha. A união dos grandes chefes acaba de lhe fornecer uma prova grandiosa de que assim é. O espirito que reinava na assem-bleia é o penhor mais seguro da nossa vi-toria».

O amor na Russia

Eis algumas preguntas que as pes-soas ignorantes do que se passa na Russia não se cansam de fazer:

—Como se ama na Russia? Que ino-vações trouxe o regime sovietico ás relações amorosas e sociais entre os dois sexos?

Na Russia, escreve Jean Heliou, continua a amar-se, mas não se fala disso. O amor é um facto estritamen-te pessoal. As relações entre homem e mulher não criam nenhuma obriga-ção. Se um operario encontra no seu caminho uma costureira e nasce entre eles um desejo, ela não aceitará a minima recompensa, porque é uma mulher livre: ganha a sua vida e sai-rá dos braços dele para ir á reunião sindical discutir o ultimo decreto de Staline.

Desde que é operaria, a mulher per-tence a si propria. A familia não tem nenhum poder sobre ela. Os filhos tambem não a embaraçam, porque o pai é obrigado pelo Estado a pagar uma pensão suficiente para o seu sus-tento e as praticas maltusianistas são perfeitamente legais.

A prostituição é punida por lei. O Estado toma conta das mulheres que a praticam e ocupa-se da sua reedu-cação em estabelecimentos proprios.

Rapazes e raparigas dansam e can-tam no Parque de Cultura e de Re-pouso, nas margens do rio, Moscova, Não ha nos seus gestos ritmicos a me-nor intenção lasciva. As suas canções, em vez de falarem de amor, ocupam-se do plano quinquenal e da organi-zação fabril. E' um novo *folck-lore* popular que surge...

O centenario de Goethe

O mundo inteiro comemora neste momento o centenario da morte de Goethe.

Mais do que uma simples comemo-ração literaria, ou um reclamo orga-nizado pelos editores aos 170 volumes das suas obras completas, este acon-tecimento marca uma nova *étape* do pensamento alemão que se volta so-bre si proprio e se interroga. O idea-lismo historico, o temperamento filo-sofico, a espiritualidade de Goethe representam ainda hoje alguma coisa para a Alemanha de 1932, colocada entre o conservantismo tradicional incarnado pelo poeta de Weimar e o radicalismo politico apregoado por Hitler?

Rodolfo Szanto traçou no *Pesti Na-plo*, de Budapest, este perfil intele-ctual de Goethe:

«Goethe tem para nós um grande valor, o maior talvez entre todos os homens de pensamento. Com efeito, a sua vida é um ensinamento e cada um das suas obras o confirma. As *suas* obras não podiam nascer senão da *sua* vida. Ele não se contentou com o dom da forma, da expressão; a sua evolução humana e artistica foi até ao fim da sua vida perfeitamente pa-ralela. Cada uma das suas obras nas-ceu da enorme tensão da sua vida; nunca foi tentado pelo encanto facil do ritmo dos sons e dos pensamentos. O maior criador da lingua alemã não acreditava no valor absoluto do estilo. Era um artista que não cria na força salvadora da arte.

Mas não é o artista que, para nós, importa mais em Goethe. Neste domi-nio, não se pode aprender nada nele, como não se pode aprender nunca nada nos grandes artistas. A sua im-personalidade revela-se pessoal e ini-mitavel desde que se tente imitá-la... Mas o que nós podemos guardar é o pensamento, a vida e o desejo de Goethe.

«O pensamento goethiano é conhe-cer tudo, ir até ao fundo das coisas e abraçar tudo, enfim, numa grande sintese. E' este pensamento que abre o caminho do desejo goethiano: cons-truir a vida na serenidade luminosa das formas puras, esta vida pela qual é preciso atentamente velar, porque nas profundesas escondem-se os de-monios que odeiam a harmonia.

«Homem, cria-te a ti proprio! Eis o grande ensinamento da vida de Goethe. Nem antes nem depois de Goethe hou-ve alguem que acreditasse tão pro-fundamente como ele na força liber-tadora e salvadora do homem. Eis porque ele se inclinava diante de Na-poleão e esperava o advento duma raça humana nova e mais forte. Da grande individualidade de Goethe até ao *Uebermensch* de Nietzsche vai ape-nas num passo. Porque se Goethe não acreditava nas palavras, na missão re-dentora da arte, na posibilidade de renovar o mundo por novas institui-ções, acreditava todavia com uma fé inabalavel na vida e naquele que ela cria—o homem».

E' do ministro inglês John Simon este outro perfil não menos curioso do autor de *Werther:*

«Os deuses tinham-no cumulado: um belo fisico, uma edução esmerada, um porte magnifico tanto na mocida-de como na velhice, as vantagens e as facilidades que dá o nascimento nas altas classes médias, exitos rapi-dos, uma existencia no proprio centro dos acontecimentos numa das epocas mais interessantes da historia euro-peia, o ensejo de se encontrar com os homens notaveis do seu tempo, a maior emotividade e o cerebro mais bem organizado e, finalmente, o tem-po, o tempo de dar ao mundo tudo quanto devia dar-lhe, de revelar o ho-mem completo, de interpretar a vida em todos os seus aspectos. E' espanto-so pensar que sessenta anos separam o plano original da primeira parte do *Fausto*, composta quando Goethe ti-nha vinte anos, antes da sua chegada a Weimar, e o acabamento da segun-da parte—Fausto envelhecido—termi-nada pouco antes da sua morte!»

A confederação danubiana

Enquanto esteve reunida em Londres a Conferencia das Quatro Potencias, correram na Imprensa de todo o mun-do rios de tinta acêrca do famoso pro-jecto de Tardieu, duma confederação economica dos Estados danubianos.

Vamos registar hoje algumas opi-niões sôbre o referido projecto.

A *Krasnaia Gazeta*, de Leningrado, escreve:

«O plano francês prevê a criação dum bloco economico dos países da Pequena Entente (Tchecoeslovaquia, Romenia e Yugo-Eslavia) com a Aus-tria e a Hungria. Este bloco economico dirigido pela França, tornar-se-ia a cidadela da hegemonia francesa no continente europeu. Este bloco fecha-ria as portas da Europa central á Ale-manha, á Italia e á Inglaterra, e se-pararia economicamente a Austria da Alemanha e a Hungria da Italia. O im-perialismo francês pretende tornar-se o porteiro da Europa do centro e do sudeste; todos os que entrassem nele lançariam o seu obolo no saco do por-teiro e aceitariam as condições im-postas pelos imperialistas franceses».

O ministro dos Negocios Estrangei-ros da Hungria não acredita que o projecto de Tardieu possa dar uma solução definitiva aos problemas eco-nomicos dos Estados danubianos.

O governo italiano pensa que a ta-refa mais urgente seria a de promover o equilibrio das finanças hungaras e austriacas.

O governo alemão entende—e mui-tos politicos hungaros pensam como ele—que mais tarde se poderia criar uma união aduaneira que compreen-desse não só os cinco Estados danu-bianos, mas tambem os países limi-trofes.

Eis o que pensa o chefe do partido agrario independente hungaro:

«A Hungria deve considerar-se fe-liz com o projecto Tardieu, principal-mente porque este plano parece tra-zer uma formula concreta para re-solver o problema danubiano e par-ticularmente aquilo que interessa á Hungria. Mas a importancia desta proposta consiste ainda em que ela obrigaria finalmente a Alemanha a adoptar uma politica solidaria com os outros paises europeus. Com efeito, no decurso dos ultimos treze anos, a Ale-manha recusava-se a tomar em con-ta as pretensões mais justificadas dos Estados danubianos, procurando re-duzi-los literalmente á fome, a fim de os obrigar a aderir a uma união aduaneira. Esperava, dados os erros da politica francesa, que tais frutos maduros cairiam no seu jardim.

«A sorte futura da economia euro-peia depende de duas circunstancias: primeiramente, a Alemanha deve renunciar á sua politica economica anti-europeia; em segundo lugar, a França deve abandonar a sua politi-ca de isolamento. Desde que estes dois países se mostrem dispostos a colabo-rar com os outros, um no dominio eco-nomico e outro no dominio financei-ro, far-se-á imediatamente sentir uma melhoria de situação».

O ministro do Comercio da Austria não se mostra de nenhuma maneira pessimista acêrca do projecto de Tar-dieu, embora as suas declarações se-jam um pouco vagas.

Por sua vez, o sr. Benés, ministro dos Negocios Estrangeiros da Tcheco-Eslovaquia, animado do espirito mais conciliador e favoravel á iniciativa de Tardieu, pensa no entanto que ha-verá certas dificuldades, sobretudo de organização, para pôr em pratica a união aduaneira dos Estados danu-bianos.

A questão da Irlanda

A proposito do diferendo que se sus-citou entre a Inglaterra e a Irlanda, escreve o *Times:*

«A situação é, sem duvida, tão «grave e séria» como o sr. Thomas a apresentou na sua dramatica exposi-ção ao Parlamento, mas pode tornar-se ainda mais grave para a popula-ção da Irlanda do Sul. Não se trata, certamente, de obrigar o Estado livre a respeitar os seus compromissos pela força. Tambem não se deve fazer per-der tempo aos ministros e aos minis-terios, ocupados com assuntos mais importantes, em discussões interna-cionais sôbre o sentido exacto do ju-ramento de obediencia (que podem significar ainda as palavras, quando se lhes recusa todo o conteudo?) ou sôbre as anuidades a pagar á Ingla-terra. O que importa é que o sr. De Valera, que é actualmente o chefe da maioria no Parlamento da Irlanda do Sul, parece disposto a considerar os seus compatriotas diante do mundo inteiro como estrangeiros em face da nação britanica. Devemos preguntar-lhe se é essa verdadeiramente a sua intenção. Se a resposta fôr afirmati-va, devemos aceitá-la, protestando devidamente contra a violação dum compromisso solene e agindo como as circunstancias aconselharem, sem fa-zer todavia discursos acrimoniosos. Deste modo, será preciso reconhecer que a dignidade duma nação estran-geira não tolera que os seus cidadãos tomem parte na vida publica do nos-so país, impedindo os nossos opera-rios de encontrar trabalho e benefi-ciando do nosso sistema social».

York Bar
RUA SERPA PINTO, 23
O melhor serviço de bar
Whiskies especiais
Esplendido serviço de restaurant
Aberto até ás 2 horas da noite
Preços reduzidos

SUM O melhor limpa metaes
GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 10 DE ABRIL DE 1932 N.º 3380

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
O grande espectaculo da aventura
TRADER HORN

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI
A's 21,15 Tel. 218
HOJE
LUZES DE BUENOS AYRES
Amanhã: Marcelle Chantal no filme
Requisitoire (Homicidio)

O CAMPEONATO DE "FOO-BALL"

O Benfica bateu o Luso por 7 a 1

O Benfica-Luso, uma grande espectativa, começou ás 17 horas.

Eis as linhas: *Luso:* Vidal; Pireza e Avelar; Almeida, Ferreira e Duran; Soeiro Junior, Morais, Soeiro 1.º, Armindo e Marques. *Benfica:* Pedro da Conceição; Humberto e Luiz Costa; João Correia, Anibal José e Manuel de Oliveira; Pedro Silva, Germano, Vitor Silva, Octavio e Guedes Gonçalves. *Arbitro:* Silvestre Rosmaninho.

A primeira avançada em forma é do Benfica, aos 2 minutos, tendo Vitor Silva lançado Pedro. A seguir ha uma «entrada» violenta do medio centro Luso sôbre Vitor Silva, que caiu «grog», ante os protestos do publico. Mas Vitor recompõe-se e pouco depois tem o primeiro remate forte e de longe, que o «keeper» defende.

Aos 6 minutos ha uma jogada boa do Benfica. Vitor conduz bem; passa bem a Pedro. Este extremo lança o esferico ao seu interior, Germano, que apontou bem. A bola bateu no «keeper» e ficou á frente das rêdes. Então surgiu Guedes Gonçalves que, com precisão, fez o 1.º «goal» do Benfica.

Aos 12 minutos Octavio recebeu uma bola enviada da direita. Rematou forte e rasteiro. Vidal ainda mergulhou, mas estava feito o 2.º «goal» do Benfica.

Aos 15 minutos, após o constante ataque do Benfica, o Luso vê-se de novo em apertos. Vitor Silva, que está jogando muito bem, aparece num momento de confusão diante das redes do Luso. Com oportunidade e tambem com a sorte por seu lado, o brilhante centro avançado vermelho faz o 3.º «goal» do Benfica.

Passa um quarto de hora de jogo. A desforra dos vermelhos é já fulminante, embora o Luso tenha feito algumas descidas e jogado com energia.

Os rapazes do Barreiro reagem; ve-se Soeiro, o internacional do Luso, acorrendo a todos os lados para furar a defesa fragil do Benfica, mas sem resultado.

Vitor Silva parece ter uma grande tarde. A certa altura passa a Guedes, que, batidos todos os adversarios — perde a jogada, lançando para fora. O Luso dá a impressão de cair, embora se note o desejo de dar replica.

Os rapazes do Barreiro jogam com unidade, não se distinguindo nenhum elemento, mas as suas jogadas falham, ou porque é mais fraca a sua moral, ou porque os vermelhos comandam a valer.

Os medios do Benfica jogam um pouco atrazados, talvez por desconfiança nos seus «backs». A linha avançada liga bem, e por vezes desenha bom «association».

No ultimo quarto de hora do primeiro tempo o jogo torna-se monotono; bolas fora e por vezes desalento na corrida. E' o periodo do descanso vermelho. Vitor Silva continua a ser o homem das linhas, e Anibal José faz-se notar tambem.

Aos dez minutos do fim da primeira parte o jogo anima, porque o Luso teima em marcar e o Benfica continua a jogar em tarde de boa escola. Vê-se Guedes Gonçalves ter um «goal» á vista, que perde por remate para fora. A seguir Vitor lança Octavio; este aponta forte e Vidal, em recurso, defende para «corner», que não deu resultado.

O Luso desce pouco depois. Um momento ha em que dois dos seus avançados estão sós diante das redes. Mas demoram e Luiz Costa desarma.

Os lusos, nos ultimos cinco minutos não consentem o dominio do Benfica; ha uma bola da direita que vai ao centro. O interior esquerdo apanha bem e marca «goal», que o arbitro anula por of-side, discutivel talvez.

Ante esta ameaça a aza drieita vermelha toma conta da bola. Falta um minuto. Pedro Silva foge e, apesar de apertado pelos adversarios, e em condições dificeis, aponta, e faz o 4.º «goal» do Benfica. Mas no choque e ao esforço feito fica maguado e sai do campo em braços.

VITOR SILVA

Termina a primeira parte 4 a 0. No Benfica salientaram-se neste tempo Vitor, Germano, Pedro Silva, Anibal José e Luiz Costa. No Luso, todos iguais.

* * *

Na segunda parte o Luso entra com vontade de reagir; fez uma magnifica avançada, bem rematada por Soeiro, mas que Pedro Conceição defendeu.

Na linha do Benfica ha uma modificação: Manuel de Oliveira, que já saira, maguado no primeiro tempo, reentrou, mas passou a extremo esquerdo, e Germano a «half-back».

Aos 7 minutos o Benfica lança-se decidido ao ataque. E' mais uma vez Vitor quem comanda a jogada. Passa a bola a Guedes, e este marca imparavelmente, a meia altura, o 5.º «goal» do Benfica.

Aos dez minutos do jogo, a partida desenrola-se a meio campo. O desafio já não tem interesse, embora o Luso esteja até agora jogando mais que na primeira parte, obrigando mesmo Pedro Conceição a intervir. E a pressão é por vezes acentuada; Germano a certa altura comete falta na grande area. «Penalty» contra o Benfica, transformado em «goal» por Pireza, o 1.º ponto do Luso.

O Luso tem jogado mais agora, mas ao quarto de hora Vitor cria uma situação de perigo para os rapazes do Barreiro, que concedem «corner», que Octavio remata para fora, de cabeça.

Aos 31 minutos, o Benfica faz nova avançada. Octavio tira um magnifico centro. Vitor Silva entra e como a bola vem a pouca altura o grande avançado centro internacional abaixa-se, e apanha a bola, assim mesmo, quasi rente ao chão, e de cabeça, fazendo magistralmente o 6.º «goal» do Benfica que provoca uma grande ovação.

A seguir o Benfica sofre um castigo, mesmo sobre a linha da grande area. A bola não entra; ha uma recarga que Pedro Conceição defende «in-extremis».

Quando faltam cinco minutos para acabar a partida, nota-se que o jogo está liquidado em energias e esperanças e o publico começa a debandar, felizes os vermelhos e desalentados os do Barreiro B.

Mas quando faltam três minutos ainda Octavio aproveitando uma passagem de Vitor Silva, marca o 7.º e ultimo «goal».

O jogo termina com 7 a 1 a favor do Benfica, que nesta segunda parte não conseguiu notabilizar-se, nem semeiro tempo, tendo o Luso reagido o possivel. Ha a notar que Soeiro, o provavel internacional, e bom jogador não coneguiu notabilizar-se, nem sequer distinguir-se. Vitor foi o grande homem em campo, e Anibal José cumpriu bem. Os vermelhos tiveram cinco jogadores maguados.

De uma maneira geral, o Benfica aproveitou bem a aza direita, utilizando jogo rasteiro de preferencia. Os seus medios, embora preocupados com a defesa, cumpriram bem, na ajuda ao ataque.

O jogo foi por vezes duro, mas nunca violento. A arbitragem correcta e energica.

Barreirenses, Fosforos e União desembaraçaram-se de Belenenses, Casa Pia e Chelas

O União venceu Chelas
por 5 a 2

Os rapazes de Santo Amaro venceram os de Chelas por 5 a 2. Dominaram logo de começo, embora sofressem o primeiro «goal» da tarde, marcado por Julio Silva. A seguir marcaram os seus dois «goals» por intermedio de Valentim e José Carlos.

Na segunda parte o União voltou a marcar dois «goals» ainda por intermedio de José Carlos, jogador de categorias inferiores, que se distinguiu. Depois o Chelas marcou o seu segundo ponto de «penalty». Finalmente Armando Silva marcou o 5.º do União.

Arbitragem de Americo Gomes, esplendida.

Regatas em Pedrouços

Realizou-se hoje, em Pedrouços, a final das regatas da flamula azul.

Na primeira prova classificaram-se, em 1.º lugar P. 9, de Antonio Heredia; em 2.º P. 1, de Jorge Ferro e em 3.º P. 7, de Crespo.

Na segunda prova o 1.º lugar coube a P. 1, de Jorge Ferro, o 2.º a P. 9, de Antonio Heredia, e 3.º a P. 7, de Crespo.

Na classificação final ficou em 1.º lugar Antonio Heredia, com 21 pontos e 5 vitorias, e em 2.º Jorge Ferro.

A tourada de hoje
no Campo Pequeno

(Pelo telefone)

O sol — que é o espada que mais alto brilha e mais gente leva aos touros — quasi encheu o Campo Pequeno, Com algumas môscas, a enchente seria completa. Já se vêem alguns chapeus de palha e num camarote um côco; o sr. dr. Ramada Curto. Nas cortezias, ha palmas para os Veigas, pai e filho, e tambem para Teixeira. Armilita é aplaudido ao entregar a farpa ao cavaleiro.

O «primeiro» touro é de bom tipo e com o pêlo caracteristico de Vale de Figueira, investindo bem para a primeira farpa de Teixeira, insistindo na segunda e na terceira que confirma a bôa vontade dos dois inimigos. O quarto cai, sendo aplaudido um curto. Os dois ultimos curtos fizeram com que Teixeira ouvisse algumas manifestações adversas.

O segundo é para confirmação da alternativa do filho de Luciano, com discurso do pai e do inteligente que é o bandarilheiro Artur Félix. O bezerro é á medida para o joven toureiro que, ao primeiro lance, é colhido, voltando a se-lo pouco depois. Sôam protestos e saem os cabrestos. Para assim acontecer, melhor seria o bezerro não sair desembolado, O publico manifesta-se novamente — e com razão. O caso merece comentarios que a brevidade da noticia não permite.

O «terceiro» é para Simãozinho. Após bons «capotazos» de Procopio, Veiga crava uma farpa tendo a segunda ficado dianteira. Na terceira dividem-se as opiniões. O touro é tardo na investida, recargando depois quando já não teme o castigo. A quarta farpa é melhor e curto final superior. Há uma pega de cernelha e um «quite» oportuno de Procopio, que pouco depois repete, confirmando saber estar na praça — para o que der e vier...

O «quarto» tem boa saida e dobra bem com os capotes dos peões, investindo para uma série de «veronicas» de Armillita. Sáem os picadores e o de Infante toma duas varas boas, adormecendo na sorte, Na terceira, o cavalo cai e o touro respeita-o. Na quarta vara, volta o touro a recargar de maneira a justificar palmas aos «ganaderos» e ao picador que soube aguentar.

Armillita agarra nas bandarilhas, e toca a musica. Ha dois intentos de «quiebro» e um «cuarteo» infeliz. O 2.º tem a marca de Armillita e o 3.º idem. O mexicano dá depois varios passes de muleta, sem pena nem gloria. Ha uma rija pega. Intervalo.

O «quinto» é para Simão da Veiga (pai), que crava quatro farpas com ciencia e consciencia, terminando com um curto muito aplaudido. Preferimos vêr o artista na Sociedade Nacional de Belas Artes, mas ainda admiramos a sua arte de bom cavaleiro, que entende de touros e merece o respeito do publico pelo seu passado brilhante. Armillita péga na muleta que em seguida abandona, e Procopio recreia-se em lances variados e animados, sendo colhido e volteado, quando preparava o touro para a péga. Ha varios derrotes e vai um forcado para a enfermaria. Procopio é chamado com Simão da Veiga (pai), sendo ambos aplaudidos.

O *sexto* corre mais que o José Maria Nicolau — e anda a pé. Arrebata todas as capas e nem a peonagem apavorada, escapa. Nas varas, dificilmente se aguentam cavalo e cavaleiro. Mas, na segunda e na terceira o touro sai solto, sem aquela bravura que caracterizou o outro touro de varas desta tarde. Armillita oferece um par de bandarilhas ao filho de Luciano Moreira. O touro continua a caçar capas, espalhando o terror na praça. E entra em funções o «chocalho» que hoje apareceu com o sol e «no sol». Luciano deixa um par, a troco duma colhida, mas Armillita, sendo quem é, não tem melhor sorte. O mexicano — que está com a «mandanga» caracteristica da sua raça — pega na muleta, e os cabrestos que já haviam saido recolhem. Armillita recolhe tambem, e o publico que está hoje animado, manifesta-se.

O «sétimo» é para Simão da Veiga (filho), que o começa toureando muito bem. E, pelos aplausos entusiasticos que nos chegam até á «cabine» telefonica, Simãozinho está triunfando mai. uma vez.—EL TERRIBLE PERES

As eleições alemães
estão a decorrer
com relativa tranqüilidade

BERLIM, 10. — O dia amanheceu pardacento. A's primeiras horas da manhã, notou-se pouco entusiasmo pelo acto eleitoral, sendo diminuta a concorrencia de eleitores.

Calcula-se que a votação, dum modo geral, será menor que a de 13 de março.

O chanceler Bruning foi um dos primeiros cidadãos a votar. O presidente Hindenburgo, como já sucedera no primeiro escrutinio, não saiu do palacio.

Depois do meio dia, a afluencia de eleitores aumentou. O acto eleitoral está a decorrer com relativa tranquilidade. Apenas durante a noite se produziram ligeiros incidentes com a Policia e correrias.

A vitoria de Hindenburgo parece estar assegurada, embora a votação a favor de Hitler aumente um pouco, conforme as previsões feitas.—(Havas).